

O nascimento de um filho com deficiência

Por: Leonardo Gontijo* | Foto: Divulgação

Considerando que os pais nunca planejam o nascimento de um filho com deficiência, pode-se supor que grande parte da reação inicial à notícia que o bebê nasceu com síndrome de down será determinada pelo tipo de informação recebida, a maneira como ela é apresentada e a atitude da pessoa que faz a comunicação.

Os profissionais responsáveis pela comunicação da notícia e do diagnóstico da síndrome de Down devem estar constantemente preocupados com o preparo para este momento tão delicado para a vida de um casal, para que seja comunicado e explicado da melhor forma para a família e que esta tenha melhores chances para superar esta fase e contribuir de modo mais tranquilo para o pleno desenvolvimento da criança.

Segundo dados e entrevistas que fizemos, frequentemente a notícia não é transmitida de maneira adequada, fazendo ampliar o sofrimento e, conseqüentemente, trazendo mais dificuldades para a aceitação do filho recém-nascido.

Algumas vezes, a maneira profissional e objetiva da equipe profissional do hospital pode causar a indignação dos pais; por isso, é importante que o bebê seja apresentado à família de tal maneira que seus atributos e aspectos típicos

sejam ressaltados. O médico deve considerar o período de desorganização que os pais experimentam durante os estágios de choque e negação, sabendo que informações sobre as condições e a evolução da criança terão que ser repetidas várias vezes.

Vários autores salientam que os profissionais precisam ter uma linguagem adequada, para oferecer aos pais informações claras, objetivas e atualizadas no momento da notícia. Não se deve falar neste momento sobre prognóstico e é importante dar um tempo para os pais absorverem as informações e fazerem suas perguntas.

Acredito que, quanto mais informada a família, mais a criança com síndrome de Down poderá desenvolver suas potencialidades ao longo da vida. Ao receber o diagnóstico de forma incorreta, a família passará por uma tempestade que poderá alterar profundamente seu futuro, podendo influenciar na aceitação ou rejeição da criança. Muitas vezes, obstetras, pediatras e enfermeiros que acompanham mãe e filho não percebem o trauma que podem causar, por isso lutamos para capacitar os profissionais da importância do momento da notícia.

Vale ressaltar que qualquer que tenha sido a forma da notícia aos pais – com humanidade,

cautela ou frieza –, o impacto do choque e a dor podem destruir sentimentos e até embaçar e mascarar a alegria que, normalmente, acompanha o nascimento de um filho. O susto dá lugar a perguntas, medos e inseguranças.

Abraços inclusivos! 📌



**Leonardo Gontijo é idealizador e presidente do Instituto Mano Down, criado para divulgar a síndrome de Down de forma a quebrar paradigmas. Instituto Mano Down
www.manodown.org.br*